

# Ulysses destaca luta do Congresso pela democracia

BRASILIA -- O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, dará o tom político do programa do Congresso que vai ao ar hoje, às 20h30m, em cadeia de televisão. Em discurso, Ulysses destacará a resistência dos parlamentares durante o período de autoritarismo, lembrando os Deputados e Senadores cassados na luta pela democracia.

A polêmica sobre a presença dos Deputados e Senadores no plenário é a tônica central de todo o discurso, gravado anteontem à noite no estúdio da empresa oficial Radiobrás. Numa resposta velada às críticas da imprensa, sobre o esvaziamento das sessões, Ulysses e o Presidente do Senado, José Fragelli, fizeram um trabalho quase que didático sobre as atividades parlamentares. Falarão do número de projetos apresentados, pareceres, do trabalho nas comissões. Imagens mostrando pilhas da correspondência que chega diariamente ao Congresso sustentarão os argumentos de que o eleitor está presente, acompanhando o Deputado e cobrando soluções para seus problemas. O programa pretende mostrar que o político não sobrevive sem o eleitorado e as bases e, portanto, não pode ficar restrito ao plenário.

O pronunciamento, de aproximadamente 28 minutos, será aberto com as imagens da vitória de Tancredino Neves no Colégio Eleitoral. Fragelli, sentado à mesa, será o primeiro a falar. Dirá que a luta do Congresso durante 20 anos de autoritarismo se concretizou ali, com a derrota do antigo regime. Seu discurso, segundo fonte do Senado, será quase todo centrado no trabalho político, dentro e fora do Congresso. A preocupação, tanto no pronunciamento de Fragelli quanto no de Ulysses, de acordo com a mesma fonte, é caracterizar que o parlamentar trabalha, e que o simples fato de estar sentado numa cadeia do plenário não significa que esteja cumprindo melhor que os outros seus compromissos.

Fragelli deverá citar duas pessoas: os políticos baianos Ruy Santos e Ruy Barbosa, destacando frases sobre o parlamentar. Teotônio Vilela terá espaço especial: aparecerá não no plenário, mas em peregrinações nas ruas, defendendo trabalhadores, possivelmente na greve do ABC. Ontem, técnicos da Radiobrás, supervisionados pelo Presidente da empresa, Antônio Carlos Drummond, passaram toda a tarde editando o material: os pronunciamentos, cerca de uma hora de filmes feitos anteontem no Congresso e o

material de arquivo. A imprensa não teve acesso. Ulysses e Fragelli, que passaram a noite anterior gravando, depois de horas de reunião revisando os textos, não quiseram falar sobre os detalhes do pronunciamento.

A imprensa deverá ser citada em alguns trechos. Com a preocupação de não demonstrar uma resposta direta às críticas, Ulysses ressaltará a luta dos parlamentares pelo fim da censura à imprensa durante o autoritarismo.

---

## Presidente da Câmara vai lembrar trabalho dos parlamentares também pelo fim da censura à imprensa

---

Em seguida, detalhará uma série de dados sobre as atividades do Congresso, com explicações até mesmo sobre o sistema de som do Congresso, que permite aos parlamentares ocupados em outras atividades acompanhar o que se passa no plenário. Boletins que circulam na Casa, informando aos Deputados os projetos que serão votados no dia, e explicações sobre as formas de votação (verificação, votação nominal e por painel eletrônico) serão citados.

O programa pretende demonstrar o dinamismo das atividades do Congresso, resumiu uma fonte. Poderá ter ainda modificações, porque acabou de ser editado no final da noite de ontem e seria submetido à apreciação de Ulysses Guimarães de madrugada.

Em Diamantina (MG), O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, defendeu a iniciativa do Congresso de apresentar o programa, observando que, "assim como a Justiça, aquela Casa é, em última instância, um dos pilares centrais da vida democrática".

— Sem Justiça e Congresso não há vida democrática e por isso eles devem ser preservados — afirmou. — O Congresso tem, mais do que o direito, o dever de mostrar a sua face, sua face clara, à opinião pública, para um julgamento mais seguro e sereno. Acho que a iniciativa é extremamente útil à vida democrática.

O Chefe do Gabinete Civil da Presidência, José Hugo, e o Líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga (PMDB-MG), concordaram com Aureliano.